Revista *aSEPHallus* de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

Identificações, amor e práticas psicanalíticas na contemporaneidade

Tania Coelho dos Santos

Pós-doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris VIII (Paris, França)
Professor Associado, nível IV no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica/ UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)
Pesquisadora do CNPQ nível 1 C (Brasil)
Presidente do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)
Psicanalista Membro da École de La Cause Freudienne, da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise
Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (Brasil)
E-mail: taniacs@openlink.com.br

No dia 7/09/2016, professores universitários de todo o Brasil, membros da Associação Universitária de Psicopatologia Fundamental, estaremos reunidos em Assembleia, dando início ao VII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental. Instituição fundada e presidida pelo colega Manoel Tosta Berlinck, tem se mostrado ao longo dos anos a mais importante congregação nacional de pesquisas em psicopatologia clínica. Mas, diferentemente das assembleias anteriores, não poderemos contar com a preciosa e insubstituível presidência do Manoel. Que sua ausência – muito ressentida por todos os membros da associação – não nos desencoraje de levar adiante seu projeto. Dedico este número de *aSEPHallus* à memória do colega psicanalista e amigo, Manoel Berlinck.

Os temas evocados neste número parecem variados. Um exame mais cuidadoso revela o fio que atravessa estas reflexões oriundas de grupos de pesquisa muito diversos e situados em contextos institucionais e regionais diversos do solo brasileiro. A convergência entre eles manifesta-se na preocupação em retornar aos fundamentos do conceito de identificação, examinar suas vicissitudes no contexto social contemporâneo e evocar seus desdobramentos no campo do amor e das práticas psicanalíticas. É a resenha que apresentamos ao final que explicita, talvez, a lógica que perpassa todos os artigos. A inquietação com as formas contemporâneas do mal-estar, enquanto são a consequência do império dos objetos, da dominância da lei do mercado e das patologias da perversão da democracia contemporânea.

Antonio Teixeira e Tatiana Pinto tratam o conceito de traço unário conforme isolado por Lacan no *Seminário 9*, sobre a identificação, do qual destacam sua principal propriedade: ser suporte da diferença. Funda o conjunto dos significantes, mas, para isso, não é totalmente inscrito no simbólico. A teoria do signo, de Saussure, é utilizada para esclarecer a especificidade da relação do simbólico com o real, esclarecendo que a emergência do traço unário é o suporte da principal e única propriedade do significante: a inscrição da diferença.

Laéria Fontenele e Clarissa Barreto abordam o objeto perdido na melancolia para esclarecer o fundamento do processo de identificação. Para tanto, relacionam os achados da teoria freudiana

com as proposições de Lacan acerca do referido objeto, retornando ao tema do processo de identificação característico da afecção melancólica. Lucia Helena Cunha analisa a transformação nas identificações - do espírito missionário em ambição mercenária - assinalando o rompimento com os ideais tradicionais da profissão do médico. Este deslocamento no campo dos ideais testemunha o afrouxamento do supereu, sob o império do narcisismo, o direito ao gozo se manifesta no meio profissional através desse novo perfil. Nádia Laguárdia et al., considerando a importância da transmissão geracional e da assimilação de saberes, bem como o lugar que os movimentos e as vivências virtuais ocupam na vida de grande parte dos jovens, procuram compreender em que medida o acesso ilimitado à informação e ao conhecimento, propiciado pelo ciberespaço, contribui para a apreensão do saber. Perla Klatau e Katia Faissol abordam a emergência da dimensão alteritária no processo de constituição da subjetividade e seus destinos na adolescência. O ponto de partida é o *Nebenmensch*, "outro ao lado", que inicialmente tem a função de atender às necessidades vitais do bebê. A alteridade ganha status de potência simbólica conferindo ao eu um destino alienado e, conseqüentemente, preso a uma alteridade fornecedora da própria identidade. Na adolescência, *Nebenmensch*, além de ser força auxiliar, se torna um objeto estrangeiro e hostil que traz em si um elemento inquietante – *Unheimlich* – responsável pela instalação de um estranhamento em relação à dimensão alteritária. A destituição das figuras parentais encarnadas como potências simbólicas, possibilita ao jovem remanejar suas identificações e, conseqüentemente, construir um norte para o ingresso na vida adulta.

Marcia Infante estuda o desacordo existente entre o desejo inconsciente e o discurso manifesto de homens e mulheres, nos dias de hoje. Avalia as transformações sociais que os fizeram deslizar do laço do casamento na modernidade, para um exílio em que muitos se encontram atualmente. Conclui que o sujeito contemporâneo, atravessado pela ideologia de que é proibido proibir aliada a lógica de um capitalismo consumista, acredita 'tudo poder'. Aléssia Fontenelle aborda o lugar do feminino na clínica contemporânea e os seus embaraços na realização da vida amorosa. O amor e nos novos envoltórios sintomáticos demanda respostas singulares, trazendo implicações para a práxis psicanalítica, convocando novos ajustes na condução da cura. A arte de Frida Kahlo, encontra-se fundada em acontecimentos de corpo e de dor em sua vida, revelando o estatuto do encontro contingente e traumático que vai conduzi-la, identificada a um traço paterno, à feminilidade pelo viés da mascarada. Sua obra configura-se como um tratamento frente ao limite da representação de seu sofrimento e de si mesma. Camila Kushnir examina a discussão que se realiza no Brasil sobre uma nova forma de cronificação nos ambulatorios de saúde mental. Destaca a tensão entre a ética do bem-estar com um saber institucional legitimado a respeito dos usuários, e a dimensão ética do bem-dizer na qual a psicanálise sustenta-se orientada pela via do desejo singular a cada sujeito. Traça um paralelo entre a tradição grega e a era moderna por meio do modo como exploram a sexualidade. A psicanálise, em certa medida, retoma a antiguidade pelo valor que atribui à potência sexual, em detrimento dos objetos tomados pela pulsão.

E, finalmente, Flávia Lana Garcia de Oliveira contribui ao tema da identificação na contemporaneidade com a resenha do livro *Les Pathologies de la démocratie* de Cynthia Fleury que propõe uma consistente problematização da passagem do nascimento da democracia revolucionária no berço francês, até sua perversão liberal e fundada na economia de mercado, revelando suas patologias atuais.

Boa leitura!

Citação/Citation: Coelho dos Santos, T. (nov. 2015 a abr. 2016). Identificações, amor e práticas psicanalíticas na contemporaneidade. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 11(21), 1-3. Disponível em www.isepol.com/asephallus. doi: 10.17852/1809-709x.2019v11n21p1-3.

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos.

Recebido/Received: 25/04/2016 / 04/25/2016.

Aceito/Accepted: 26/04/2016 / 04/26/2016.

Copyright: © 2013 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.